

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte 10 Estado de S. Paulo Class.: Garimpos Sudeste BA 167

Data 03/05/83 Pg.: _____

Funai teme conflito com garimpeiros

Dos correspondentes

Fontes da Funai, em Belém manifestaram grande preocupação com as possíveis invasões de terras indígenas por garimpeiros que poderão ocorrer nos próximos meses. O anúncio de que parte dos 25 mil garimpeiros de Serra Pelada poderá ser deslocada para a área do Cumaru causou apreensão entre os sertanistas, que já enfrentam vários problemas e temem um agravamento ainda maior da situação atual. Nos vários garimpos, controlados pela Coordenadoria do Cumaru, existem 25 mil homens, número que poderá até dobrar se for reduzido o reingresso em Serra Pelada.

Os sertanistas acham que, como a maioria dos garimpos do Xingu já está com lotação completa, os garimpeiros naturalmente vão penetrar em reservas indígenas. Desde novembro de 1981, a delegacia da Funai tenta, ainda sem êxito, retirar uma empresa de mineração, a Shellita, da reserva Calapó. A Shellita, que assumiu os direitos da Stannum, assinou um contrato particular com o cacique de um dos grupos calapó, do cicretum, e vem retirando, em média, 2,5 quilos de ouro por semana, com uma renda de Cr\$ 40 milhões. Por causa do dinheiro que a empresa lhes paga, os índios apóiam a garimpagem, que envolve 3.500 homens. A Funai entrou na Justiça para anular o contrato, mas o processo ainda não foi decidido.

Ainda ontem, em Porto Velho, a Associação dos Garimpeiros de Rondônia — Aprotaga — pediu, em documento ao governador Jorge Teixeira, que sejam atendidas antigas reivindicações dos seus associados que trabalham nas margens do rio Madeira durante o período que vai da metade de maio até o final de novembro, época em que o rio baixa e permite a retirada de ouro de aluvião.

Segundo dirigentes da Aprotaga, todos os anos há promessas de gêneros alimentícios mais baratos, assistência na área de saúde, garantias de segurança e isso nunca acontece. O documento lembra que este ano há uma previsão de que 10 a 15 quinze mil homens estarão catando ouro nas margens e no fundo do Madeira. E cita que no ano passado houve muitas mortes, assaltos e jogatina, prejudicando os garimpeiros.